

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

Cínthia Guimarães Souza

“Não preciso de ajuda, eu consigo fazer sozinho”: A autonomia das crianças, Educação infantil e Método Montessori

Juiz de Fora

2023

Cíntia Guimarães Souza

“Não preciso de ajuda, eu consigo fazer sozinho”: A autonomia das crianças, Educação infantil e Método Montessori

Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC)
apresentado ao curso de Pedagogia da
Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador: Jader Janer Moreira Lopes

Juiz de Fora
2023

Dedico este trabalho de conclusão de curso a minha família, às crianças e professores que tornaram isso possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter chegado até aqui e a toda minha família por sempre me apoiar e incentivar. Também agradeço ao meu namorado Danton por me auxiliar com as formatações e com os problemas técnicos do computador, a professora Hilda Micarello por me apresentar Maria Montessori, à escola Saci por ter aberto as portas para o meu estágio e por tantos ensinamentos na teoria e na prática, ao professor e meu orientador Jader Janer pois este trabalho não seria possível sem sua atenção, cuidado, carinho e agilidade. Gratidão a todos vocês e aos meus amigos, vocês foram essenciais na minha formação.

RESUMO

Este é um Trabalho de Conclusão de Curso sobre o método de Maria Montessori, uma educadora italiana que tinha seu próprio processo para ensinar as crianças de uma forma lúdica a se desenvolverem. Montessori trabalhava muito com a autonomia das crianças, trabalhando com materiais concretos que estimulavam a concentração, imaginação, criatividade, coordenação motora grossa e fina, equilíbrio, entre várias outras coisas.

Para isso, Montessori criou a *Casa dei Bambini* e começou a ensinar as crianças que tinha dificuldades para se desenvolver. Seu trabalho se deu de forma positiva e se tornou um grande sucesso. Hoje em dia há várias escolas que seguiram seu método, pessoas que adaptaram as coisas em casa e seu método se tornou uma referência na área da educação.

Este trabalho foi focalizado na etapa da Educação Infantil, onde além de ter sido realizado pesquisas bibliográficas, também foi feito observações em crianças, entrevistas e registros em uma escola privada Montessoriana situada em Juiz de Fora, MG. A sala de aula Montessoriana é dividida em cinco áreas, sendo elas, Matemática, Linguagem, Sensorial, Educação Cósmica e Vida Prática. Conheceremos mais sobre cada área e sobre o método de Montessori neste trabalho.

Palavras-chave: Montessori. Autonomia. Crianças. Educação Infantil.

ABSTRACT

This is a Final paper on the method of Maria Montessori, an Italian educator who had her own process to teach children in a playful way to develop. Montessori worked a lot with children's autonomy, working with concrete materials that stimulate concentration, imagination, creativity, gross and fine motor coordination, balance, among many other things.

For this, Montessori created *Casa dei Bambini* and began to teach children who had difficulties to develop. His work did well and became a huge success. Nowadays there are several schools that followed his method, people who adapted things at home and his method became a reference in the field of education.

This work was focused on the Early Education stage, where in addition to bibliographical research, observations were also made in children, interviews and records in a private Montessorian school located in Juiz de Fora, MG. The Montessori classroom is divided into five areas, namely Mathematics, Language, Sensory, Cosmic Education and Practical Life. We will know more about each area and about the Montessori method in this work.

Keywords: Montessori. Autonomy. Kids. Early Education.

LISTA DE IMAGENS

Materiais usados em uma instituição montessoriana

Imagem 01.....página 21



Imagem 02.....página 22

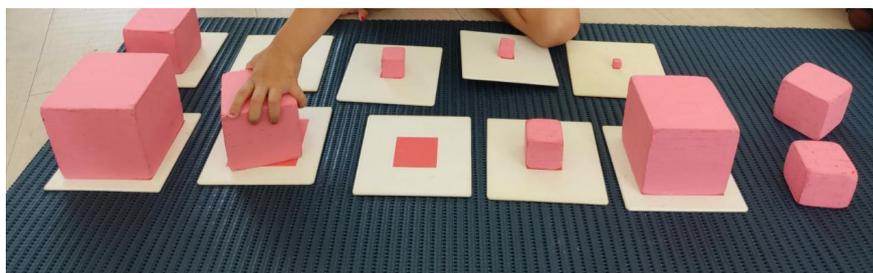


Imagem 03.....página 22



Cidade natal de Maria Montessori



Casa dei Bambini



Maria Montessori



Imagem 06.....página 28



Materiais da sala Montessoriana

Imagem 07.....página 31



Imagem 08.....página 32



Imagem 09.....página 32



Materiais da área de vida prática da sala montessoriana

Imagem 10.....página 33



Imagem 11.....página 34



Banho do bebê

Imagem 12.....página 34



Cantinho da beleza

Imagem 13.....página 35



Materiais da área sensorial da sala montessoriana

Imagem 14.....página 36



Imagem 15.....página 36



Imagem 16.....página 37



Materiais da área de matemática da sala montessoriana

Imagem 17.....página 38



Imagem 18.....página 38



Imagem 19.....página 39



Materiais da área de linguagem da sala montessoriana

Imagem 20.....página 40



Imagem 21.....página 40



Imagem 22.....página 41



Imagem 23.....página 41

Materiais da área de linguagem – casinha com miniaturas



Cantinho da leitura

Imagem 24.....página 42



Materiais da área de educação cósmica da sala montessoriana

Imagem 25.....página 43



Imagem 26.....página 43





SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	21
2 QUEM FOI MARIA MONTESSORI?.....	25
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO E A PESQUISA DE CAMPO.....	46
4 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DE CAMPO.....	49
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS.....	55
ANEXOS.....	56

1 INTRODUÇÃO

“Nunca ajude uma criança numa tarefa em que ela se sente capaz de fazer.” (Maria Montessori)

A epígrafe que abre esse texto são palavras da educadora Maria Montessori. Ela foi uma italiana que criou seu próprio método para o desenvolvimento das crianças, tanto cognitivo quanto o motor. O método consiste em preparar o ambiente e fazer com que as crianças aprendam de uma forma lúdica, com materiais concretos como material dourado, encaixes sólidos, areia, água, alfabeto móvel, entre outros materiais para que os auxiliem e sejam independentes.

Se hoje, esses materiais já povoam o imaginário dos educadores da infância, como podem ser vistos nas imagens 01, 02 e 03, em sua época representavam uma revolução no processo de educação desses meninos e meninas. Materiais usados em uma instituição montessoriana.

Imagem 01:



Imagem 02:

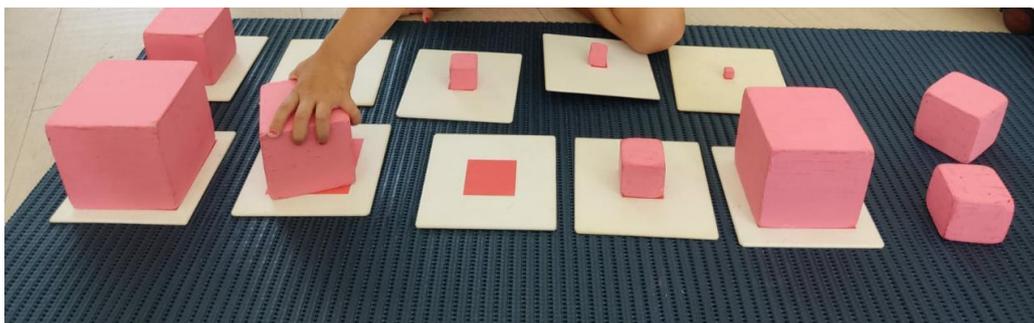


Imagem 03:



Fonte: fotos produzidas pela autora

Foi conhecendo a vida dessa médica italiana que a história desse trabalho e pesquisa de conclusão de curso surgiu. O interesse em fazer sobre esse tema de Maria Montessori sucedeu pelo fato de estudar na Faculdade de Pedagogia na UFJF na disciplina de Fundamentos Teóricos Metodológicos em Educação Infantil sobre o assunto, e, no trabalho de campo para realização do seminário, visitamos uma escola que segue esse método de ensino. Após conhecer e ficar encantada com a forma que eles trabalham, como ensinam as crianças, com respeito, gentileza, dando independência para eles fazerem as coisas sozinhos, de acordo com suas vontades, cada um no seu ritmo, enfim, apreciando a metodologia de forma geral. E foi assim, que em 2019 tentei realizar estágio não-obrigatório na escola Saci, onde permaneci até o ano de 2022. Fiz cursos, participei de palestras, conheci diferentes agrupadas e professores, e assim, surgiu a intenção de transformar minha experiência com

o método em meu trabalho de conclusão de curso da faculdade e dessa forma, poder aprender mais.

Ao entrar nessa instituição de ensino que segue a filosofia de Maria Montessori, fiz observações, cursos, estudei sobre o tema para que quando começasse o ano letivo, já ter aprendido um pouco e saber o que fazer, quando intervir, como falar com as crianças, etc. Como no método as turmas são por agrupamentos, iniciei na Agrupada I (Maternal I e Maternal II – 1 ano e meio à 3 anos) onde estive o ano inteiro com a turma. No ano seguinte, pedi para conhecer a Agrupada II (Maternal III, 1º período e 2º período – 3 à 6 anos) onde trabalhei por um mês e veio a pandemia. Continuamos com as aulas no modo *online*, onde auxiliei a professora nas atividades, gravações das aulas, a produzir bilhetes, entre tantas coisas, que buscavam manter as relações das crianças com a escola, em tempos de isolamento social. Trabalhamos assim até final de 2021, e voltamos de forma híbrida. No ano de 2022 entrou uma nova professora e continuamos o trabalho com a turma. Alguns alunos foram para a Agrupada III, outros continuaram na mesma sala, mas subindo de nível, ou seja, quem era do maternal III foi para o 1º período e quem estava no 1º passou para o 2º período, além dos alunos novatos da escola e os que passaram da Agrupada I para a II. Os materiais da sala são os mesmos, alguns são trocados com o tempo, mas todos podem trabalhar com todos os materiais, assim, os menores aprendem com os mais velhos, observando-os e tendo eles como exemplos. Além disso, as atividades de rodinha, onde são chamadas de “linha” e os deveres de casa de cada nível são diferentes, de acordo com seu respectivo período, cada um com seu grau de dificuldade proporcional a sua idade.

Apesar de gostar muito da fase da alfabetização, e já trabalhei nessa fase em outra instituição no método tradicional, é na Educação Infantil que me identifiquei mais e que tenho um enorme prazer em observar as crianças aprendendo a fazer as atividades sozinhos, sem precisar da ajuda de um adulto e tendo independência no seu processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, apareceu a ideia de aprimorar mais sobre esse tema, buscando informações de como ocorre esse processo de autonomia, como as coisas funcionam na prática na escola e como pode dar essa sequência em casa e em

outros ambientes fora da escola, afinal, a independência é para a vida deles tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

Com o objetivo de auxiliar a compreender como ocorre a autonomia das crianças na etapa da educação infantil no método de Maria Montessori, onde a autonomia é um dos pilares principais, saber como os professores lidam com essa independência, como e quando devem intervir, como dar autonomia fora da escola e como a autonomia pode auxiliar no desenvolvimento da criança, para a realização do trabalho, foram feitas pesquisas bibliográficas, observações em uma escola Montessoriana e entrevistas com pais e professores sobre essa autonomia que Montessori tanto preza.

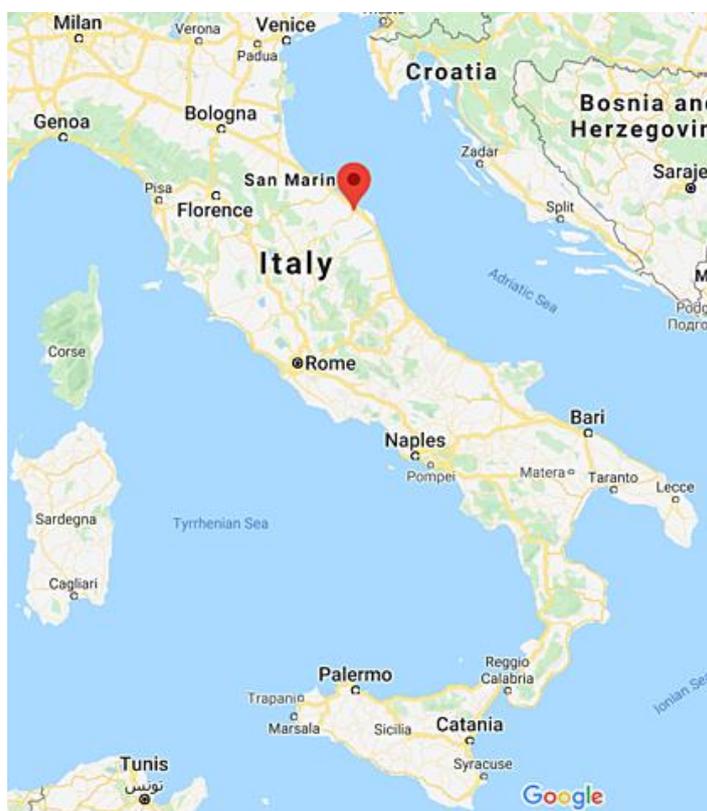
2 QUEM FOI MARIA MONTESSORI?

“A curiosidade é um impulso para aprender” (Maria Montessori)

Maria Tecla Artemísia Montessori, mais conhecida como Maria Montessori ou apenas pelo seu sobrenome Montessori, nasceu dia 31 de agosto de 1870 em Chiaravalle, local com mais de 300 quilômetros de distância de Roma. O mapa abaixo registra a sua cidade natal:

Mapa 01:

Cidade natal de Maria Montessori



Fonte: [chiaravalle map - Pesquisa Google](#)

Montessori foi uma italiana que estudou engenharia, e, logo após, foi a primeira mulher a se formar em medicina na Faculdade de Roma em 1896. Com suas observações em sua época de estágio nas crianças com necessidades especiais, do jeito de como eram tratadas, o que era disponibilizado e o que não era cedido para elas que Montessori notou uma oportunidade de ajudá-las.

Em suas buscas, Maria Montessori conheceu os escritos de Itard¹, que foi a primeira pessoa a observar essas crianças de uma forma diferente. Porém, foi com seu seguidor Séguin² que Montessori realmente se inspirou e criou coragem para seguir e educar essas crianças ditas como doentes.

Naquela época, estava acontecendo uma epidemia de cólera e havia uma grande exploração de trabalho, além das inúmeras mortes. Com isso, foi feita uma reforma de moradia para as famílias, e, enquanto eles trabalhavam, muitas crianças ficavam naquele ambiente sem ter o que fazer, causando em brigas e danificando o espaço. Essas crianças eram crianças pobres e periféricas e algumas também tinham necessidades especiais. E assim surgiu a ideia de agrupar as crianças menores com as maiores com uma supervisão, e posteriormente, Montessori foi convidada a fazer parte dessa observação e educação dessas crianças. Desta forma que surgiu a famosa *Casa dei Bambini*, onde Montessori criou seu próprio método para desenvolver o cognitivo e motor das crianças.

Casa dei Bambini

Imagem 04:



¹ Itard foi um médico francês que se destacou pelas suas concepções avançadas com as crianças.

² Séguin foi um médico e educador que desenvolveu práticas pedagógicas para crianças e jovens com deficiência intelectual.

Fonte: [The First Casa dei Bambini | Montessori 150](#)

E foi assim que Montessori iniciou seu método que consiste em fazer com que as crianças aprendam com o ambiente preparado, ou seja, que todos os materiais que serão utilizados precisam estar organizados e o professor sendo o mediador, apresentando novos materiais educativos, auxiliando-os quando houver necessidade, observando e dando autonomia para que a criança consiga ser independente de forma natural, respeitando seus limites.

Maria Montessori também cursou Pedagogia e tinha o lema de “educar para a vida”. Ela respeitava a individualidade de cada criança, observando e compreendendo suas necessidades. Além disso, ela também publicou obras com suas teorias pedagógicas, como “A mente absorvente” e “Pedagogia científica”.

Maria Montessori

Imagem 05:



Fonte: <https://www.educarsi.com/maria-montessori-era-empoderada/>

Imagem 06:



Fonte: <https://www.montessoriana.com.br/post/5-livros-montessorianos-para-entender-o-m%C3%A9todo>

Maria Montessori acreditava que para que a criança cresça com confiança, que ela possa ser observada e que vá evoluindo de acordo com a sua natureza, com leveza e independência, são necessários seis pilares educacionais: autoeducação, ambiente preparado, criança equilibrada, adulto preparado, educação cósmica e educação como ciência. Vejamos o significado de cada um desses termos.

Autoeducação: Para Montessori, a criança nasce com vontade de explorar, de descobrir as coisas. Para isso, basta que dê oportunidade para que vejam outras pessoas fazendo, tentem reproduzir sem ajuda e sem ser interrompida, e desta maneira, aprendam a partir de suas próprias experiências. Com isso, a criança com seus próprios meios, irá observar seus erros, e, assim, corrigi-los e evoluir.

Fonte: <https://larmontessori.com/o-metodo/>

Ambiente preparado: Montessori falava que com o ambiente preparado, as crianças iam explorar os materiais, e, assim como fazem para pegar, sentir, mexer, iam aprender sozinhas, de forma lúdica. Para isso, é preciso que tudo que for necessário esteja ao alcance dela ou que tenha um banquinho para coisas que não tem como serem colocadas embaixo, e depois é só deixar a criança viver sem a ajuda ou autorização de um adulto.

Além da escola, é importante continuar os trabalhos em casa. As paredes devem ser claras, os brinquedos e coisas do dia a dia precisam estar à altura deles, fazendo com que tenha um ambiente preparado, calmo e dando autonomia para as crianças. “Ajudem-me a fazer sozinho.” (Maria Montessori)

Fonte:

<https://www.caminharmontessori.com.br/2020/01/15/ajudem-me-a-fazer-sozinho/>

Adulto preparado: Montessori dizia que o adulto precisava deixar de ser orgulhoso e da ira contra a criança que não se comporta da forma mais cômoda para nós. O adulto é um guia e um observador que confia na criança e busca nos atos dela as indicações de suas necessidades. É necessário que o adulto faça observações, tenha delicadeza e sensibilidade, pois ele deve ter na sua memória as várias etapas que conduzirão ao sucesso da escolha da criança, que aprende com ele o nome, as funções das coisas. Se o adulto preparado fizer algo de forma descuidada, a criança também fará, pois somos o exemplo sempre. O adulto tenta oferecer os meios para que a criança satisfaça aquilo que é importante e supere aquilo que ainda é um desafio ou um obstáculo.

Fonte: <https://larmontessori.com/o-metodo/>

Criança equilibrada: A criança equilibrada é quando ela faz atividades que são mais desafiadoras e que exigem o movimento do corpo. Isso só acontece se a criança tiver a oportunidade de se movimentar, se ela não ficar limitada a se mover e conseqüentemente, a se desenvolver. Impedir que a criança se movimente é deixá-las irritadas, com os movimentos bagunçados e desordenados.

Fonte: <https://larmontessori.com/o-metodo/>

Educação cósmica: essa educação visa oferecer a visão cósmica, pois as crianças estão em uma constante curiosidade sobre o mundo, então, é percebido a conexão da natureza com o universo. É preciso que a gente dê significados para as coisas e que tenhamos um olhar crítico sobre elas para perceber o quão são interessantes.

Fonte: <https://larmontessori.com/o-metodo/>

Educação como ciência: A educação como ciência é baseada nas experiências que as pessoas tem em suas vidas, na família, enfim, suas crenças de mundo. Montessori observou que o ideal seria que as crianças se desenvolvessem naturalmente e não por meio de como a escola acreditava ser o ideal, como deixar as crianças sentadas enfileiradas onde o professor é o único sabedor de conhecimentos.

Fonte: <https://larmontessori.com/o-metodo/>

O método Montessori envolve atividades que as crianças fazem onde são chamados de “trabalho”, a sala de aula tem crianças de diferentes idades, ou seja, são por agrupamentos, e assim, os professores incentivam a independência dos alunos, ao ir no banheiro, se alimentar sozinhos, a trabalhar com o material que eles queiram, podendo repetir quantas vezes quiser, cada

um no seu tempo. É preciso que tudo na sala de aula esteja ao alcance da criança, que seja organizado e planejado para o aprendizado, e, conseqüentemente para o desenvolvimento das crianças.

Dessa forma, as prateleiras, estantes, pia, todos os móveis devem ser baixos, na altura deles e a sala ampla para que todos tenham espaço para realizar seu trabalho. É necessário que seja centrado nos alunos, e não no professor e nas atividades. No método, as salas são divididas por áreas, sendo elas: Vida prática, Sensorial, Matemática, Linguagem e Educação Cósmica. Os materiais são organizados nas prateleiras em ordem de dificuldade, da esquerda para a direita, assim, as crianças podem iniciar seu trabalho pegando o material da esquerda, e logo após, ir pegando os mais complexos para trabalhar. Porém isso não é uma regra, são organizados dessa forma, mas as crianças podem pegar qualquer material que tiver interesse a qualquer momento.

Materiais da sala montessoriana

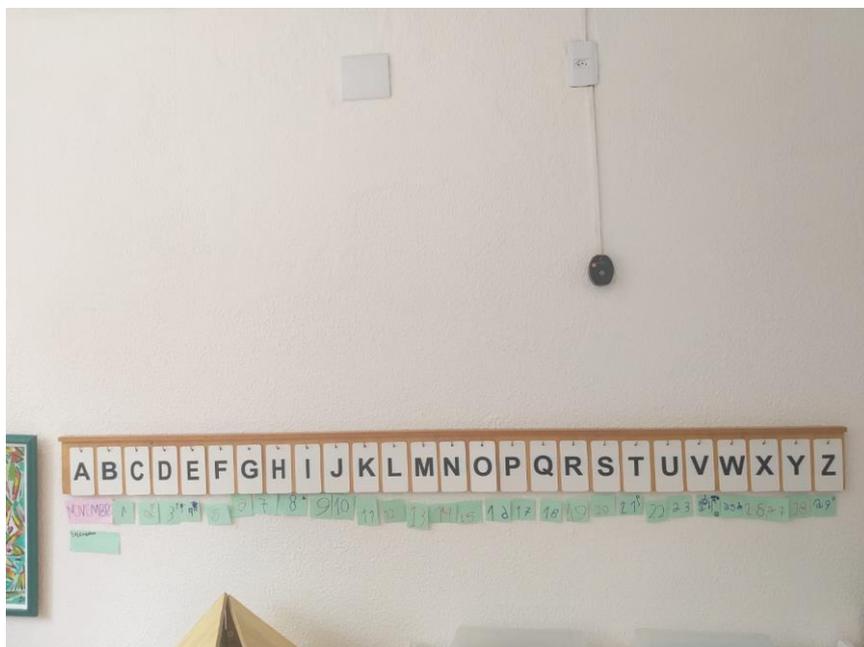
Imagem 07:



Imagem 08:



Imagem 09:



Fonte: Fotos produzida pela autora

Para a criança saber como se trabalha com o material, deve ser exposto para ela, normalmente no início do ano a professora faz as

apresentações de materiais ou a própria criança observa os outros colegas fazendo e reproduz. Então a criança pega um tapete e coloca os objetos sobre ele, trabalha com o material e quando acabar, a criança guarda tudo organizado e no mesmo lugar que pegou, para que assim, outra criança poder utilizá-lo.

Na área de Vida Prática são utilizados utensílios do dia a dia das crianças, com objetos que tem em casa, assim, os pais podem e devem continuar o trabalho em casa com seus filhos. Os mesmos têm o objetivo de prepará-los para a vida real, além de desenvolver a concentração, coordenação motora, movimento de pinça, independência, autodisciplina, etc.

Materiais da área da Vida Prática da sala montessoriana

Imagem 10:



Imagem 11:



Imagem 12:
Banho do bebê



Imagem 13:
Cantinho da beleza



Fonte: Fotos produzida pela autora

A área Sensorial tem o intuito de desenvolver e aprimorar os cinco sentidos da criança (visão, tato, paladar, olfato e audição), estimulando a criança a tocar, sentir, cheirar para fomentar ainda mais suas habilidades naturais.

Materiais da área sensorial da sala montessoriana

Imagem 14:



Imagem 15:



Imagem 16:



Fonte: fotos produzidas pela autora

Na área de Matemática, a criança aprende a calcular, medir, classificar, entre outros conceitos matemáticos, tudo de forma lúdica, por meio dos materiais montessorianos. Para isso, é necessário que o aluno já tenha algum conceito das áreas de Vida Prática e Sensorial.

Materiais da área de Matemática da sala montessoriana

Imagem 17:



Imagem 18:



Imagem 19:



Fonte: fotos produzidas pela autora

A Linguagem seria a Língua Portuguesa, onde podemos fazer a ampliação de vocabulário, nomeando objetos, trabalhos com rimas, gramática, consciência fonética, letras de lixa, bacia com areia para fazer as letras, quadro com giz, cantinho da leitura com diversos livros infantis, etc. Tudo é escrito em fichas com figuras para a criança visualizar também o conceito da palavra, fichas com seu próprio nome com sua foto, também há o alfabeto móvel e o de parede, casinha com miniaturas, dentre muitos outros materiais.

Materiais da área de linguagem da sala montessoriana

Imagem 20:



Imagem 21



Imagem 22:



Fonte: fotos produzidas pela autora

Material da área de linguagem - Casinha com miniaturas

Imagem 23:



Cantinho da Leitura

Imagem 24:



Fonte: fotos produzidas pela autora

A última área é a chamada de Educação Cósmica, onde há variações de nomes, como “Educação de Mundo”, “Cultura”, entre outros. Nessa área é estudada as matérias de Geografia, História e Ciências, uma estante para cada matéria, onde há mapas, globo terrestre, animais aquáticos e terrestres, quebra-cabeças, partes do corpo humano, plantas, relógio e outras coisas que fazem parte dessas matérias.

Materiais da área de educação cósmica da sala montessoriana

Imagem 25:



Imagem 26:



Imagem 27:



Fonte: fotos produzidas pela autora

Na filosofia de Montessori observamos que é essencial que a autonomia esteja presente na vida das crianças desde bebês, pois é assim que ela consegue se desenvolver naturalmente, sem precisar de várias intervenções do adulto.

Como podemos perceber, a organização espacial influencia para dar autonomia. Para a educadora italiana, as crianças já vêm querendo explorar o mundo e aprender a partir de suas vivências, pois a criança tem uma espécie de guia dentro de si. Mas, os adultos acabam privando as crianças e acabam fazendo as coisas por elas, achando que são incapazes de realizar as tarefas.

Para incentivar a autonomia é preciso respeitar o tempo de aprendizado de cada um e entender que cada um tem suas especificidades. Montessori acreditava que as crianças se desenvolviam por fases, ou seja, em cada fase a criança tinha mais autonomia sobre si, são os chamados “Planos de desenvolvimento”. Os planos de desenvolvimento são do primeiro ao quarto, sendo eles de 0 à 24 anos.

O primeiro plano de desenvolvimento (0 à 6 anos) é o que Montessori fala de “ajuda-me a agir por mim mesmo”, é da mente absorvente da criança. A

criança tem muita energia, criatividade, observa as coisas ao seu redor e o que está acontecendo. É a conquista da independência física e biológica da criança. O segundo plano já é mais calmo e estável, é o período do “ajuda-me a pensar por mim mesmo” (6 à 12 anos), as crianças crescem e amadurecem suas relações, é o período da mente racional, da conquista da independência intelectual. O terceiro plano de desenvolvimento (12 à 18 anos), “ajuda-me a pensar contigo” é o período da adolescência com muitas transformações, é o período da mente humanista e da conquista da independência social, e, o quarto e último plano (18 à 24 anos), “ajuda-me a pensar em ti” é quando se adquire a conquista da independência moral e espiritual, é o período da mente especialista, onde tem a maturidade e se torna um adulto completo.

Portanto, observamos que é essencial trabalhar a autonomia desde a primeira infância para que as crianças desenvolvam suas capacidades de comunicação, autoconfiança, resolução de conflitos, entre outros, até que se torne um adulto formado.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO E A PESQUISA DE CAMPO

“A verdadeira educação é aquela que vai ao encontro da criança para realizar a sua libertação” (Maria Montessori)

Esta pesquisa foi feita com base em observações, estudos e entrevistas com professores de uma instituição que tem o método montessoriano.

A Escola Internacional Saci iniciou suas atividades em 1965 em uma casa comum, com o intuito de ter uma escola “mais aberta”, com o propósito de brincar e aprender com liberdade. Não demorou para a escola crescer e mudar para um espaço mais amplo, e assim surgiu a sigla que amparou o nome fantasia: “Sociedade de Aprimoramento da Cultura Integral – SACI”. Em 1966 a escola SACI se mudou novamente para um local ainda maior, onde foi tudo construído do zero e com muito espaço ao ar livre como horta, parque, caixa de areia, etc. A escola tinha um dos ideais naquele início, a inclusão.

Hoje em dia, a etapa da Educação Infantil conta com três salas de Agrupada I (1 ano e meio a 3 anos) e três salas de agrupada II (3 à 6 anos) com turnos da manhã e da tarde. As agrupadas I contém 15 crianças em cada sala, já as agrupadas II há por volta de 20 crianças em cada sala. Ao sair da agrupada II com 6 anos, as crianças irão para a agrupada III e já estarão no 1º ano do Ensino Fundamental, completando até o 3º ano e assim por diante.

Além das salas, na escola também há aulas especializadas de Música, Artes e Educação Física que fazem parte do currículo. E tem vários espaços para as crianças terem contato com a natureza e animais, como a horta, onde eles plantam, colhem e comem frutas, verduras, alimentam as galinhas e exploram ao ar livre, o lago com as tartarugas, espaço dos coelhos, também há quadra, pátio, cantina, o parque é todo de madeira, banheiro todo adaptado na altura das crianças, entre outros espaços para a utilização deles. A escola também tem um Programa Bilíngue, onde crianças de a partir de 3 anos já podem ingressar.

O Programa Bilíngue conta com professores especializados, onde tem a aula de inglês e o almoço com cardápio também fazem parte da rotina do bilíngue. Todos que estiverem no refeitório precisam falar inglês nesse

momento ou falam baixo com outros funcionários, pois entende-se que essa é a primeira parte da aula do bilíngue, iniciando no refeitório que também faz parte da aprendizagem e favorece a imersão no inglês. As crianças que estudam de manhã, saem da aula do Português, almoçam e estudam no bilíngue até o meio da tarde. Já as crianças que estudam a tarde, entram para o bilíngue no meio da manhã, almoçam e depois vão para a aula de Português.

O Programa bilíngue tem uma grande procura, é muito didático, com muita conversação, aprendendo com coisas do dia a dia deles mesmo. Mas, ele é oferecido por fora, assim há crianças que fazem e outras que não.

Aos finais das aulas a tarde, a escola também conta com outras atividades como capoeira e o ballet e o teatro que não estão acontecendo no momento. Para a Agrupada I que as crianças são menores e ainda não podem participar dessas atividades, quem precisa ficar além do horário da aula, elas ficam em sala mesmo no chamado “horário estendido”, até os pais/responsáveis da criança chegarem para buscá-la.

Para o trabalho, foram selecionadas três professoras que aceitaram fazer a entrevista. As duas primeiras professoras atuam na etapa da Educação Infantil, sendo da agrupada II e I respectivamente. A terceira professora já trabalhou na agrupada II e no Ensino Fundamental. E atualmente, se tornou a coordenadora da Educação Infantil da escola. Optamos por não colocar o nome delas, para manter o anonimato. O quadro a seguir traz um panorama geral das entrevistas realizadas.

Professor	Formação	Tempo de trabalho na pedagogia Montessoriana
Professora 1	Pedagogia com especialização em psicologia do desenvolvimento com interface com a saúde e psicóloga.	15 anos

Professora 2	Pedagogia e pós em psicopedagogia.	13 anos
Professora 3	Pedagogia com especialização em ensino de ciência e matemática e mestrado em educação matemática.	8 anos

4 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DE CAMPO

“A criança ama tocar os objetos para depois poder reconhecê-los.” (Maria Montessori)

Para a realização desse trabalho de conclusão de curso, também foram feitas entrevistas com professoras da Educação Infantil da agrupada I e II sobre o método Montessori e como funciona a autonomia no método, os possíveis prós e contras, qual a opinião delas sobre dar essa autonomia para as crianças, como as mesmas atuam na sala de aula Montessoriana e como os responsáveis podem seguir em casa com a metodologia e dar essa independência para a criança. Abaixo encontra-se o registro das entrevistas feito a partir da transcrição de suas falas sobre as perguntas propostas e também por meio da tecnologia que nos auxiliou a continuar o diálogo.

Professora 1:

Ao pensar no significado da palavra autonomia “tomar decisões por vontade própria de maneira consciente e independente” (segundo o dicionário online de Português), acredito que não só ajuda a criança no seu desenvolvimento como também no seu convívio social. Isso a tornará mais segura, independente e com iniciativa em suas ações e resoluções de problemas.

Essa independência pode ser estimulada em casa ou na escola desde a infância respeitando as fases do desenvolvimento da criança. Por exemplo, uma criança de 4 e 5 anos pode ser estimulada a se alimentar sozinha, a se vestir, a guardar seus pertences nos devidos lugares, entre outros.

A autonomia no método Montessori acontece por meio de um ambiente preparado e com mais liberdade proporcionando à criança a descobrir, explorar e aprender a partir das próprias curiosidades e experiências. O professor tem a responsabilidade em colocar materiais apropriados a faixa etária da sua turma, com o objetivo de desenvolver suas capacidades e potencialidades.

Vale ressaltar que o ambiente com liberdade e a livre escolha dos trabalhos acontecem na sala Montessoriana com o objetivo de auxiliar na construção da responsabilidade de cada ser. E que algumas atitudes e decisões impensadas podem gerar consequências ruins. Como já dizia

Montessori: “A primeira ideia que uma criança precisa ter é a da diferença entre o bem e o mal. E a principal função do educador é cuidar para que ela não confunda o bem com a passividade e o mal com a atividade.”

Professora 2:

Estimular a autonomia da criança é essencial, pois é ela que vai auxiliar em sua independência. Agindo por si mesma e exercendo papéis e funções necessárias para o seu pleno desenvolvimento, que refletirão no presente e, principalmente no futuro.

Acredito que não tenha pontos negativos. A autonomia só vem com a liberdade da criança. Porém, deve-se orientar a criança para usar a liberdade com responsabilidade. Todo processo de aprendizagem deve começar desde cedo, mas sem se esquecer de "mediar" conforme a idade e desenvolvimento de cada criança. Penso que a autonomia em Montessori é baseada na liberdade de escolha da criança, diante de um ambiente preparado e pensado nela. Agindo e trabalhando nesse ambiente, ela vai despertando o seu potencial, que já nasce com ela e vai se aperfeiçoando cada vez mais. A autonomia em casa é tão prática quanto na escola. Uma classe Montessoriana se parece com uma casa. Os itens de Vida Prática, por exemplo, estão presentes nesse ambiente e, se permitido pelo adulto, podem ser manipulados pela criança.

Colocar itens pessoais ao alcance da criança, deixar que ela participe da culinária, lavar seu próprio prato ou copo, escolher sua roupa para um passeio, cuidar de seres vivos como plantas e animais, enfim, existem muitas maneiras de ajudar a criança ter autonomia em casa. O segredo é não fazer por ela, o que ela é capaz de fazer por si.

Professora 3:

Na primeira infância (0 à 6 anos) falamos muito da independência física que vai ser muito importante lá na frente para o pensamento intelectual, crítico e questionador, para a resolução de problemas, enfim. Então, quando Montessori faz o estudo da criança, ela percebe a busca desse ser pela autonomia, a busca por querer fazer por ele mesmo, está na personalidade da criança. E assim, ela vai começar a pensar em um ambiente que possa nutrir essa vontade de ser independente, ou seja essa vontade de ter autonomia.

Partindo desse ímpeto das crianças de querer explorar, descobrir,

aprender a partir de suas próprias experiências, ela compõe um modelo de sala de aula que visa o trabalho dessa autonomia. Na primeira infância é mais voltado para a autonomia física, como as mobílias da altura das crianças, os objetos do tamanho dela de forma que elas possam carregar e vários aspectos do método, como por exemplo o controle do erro dos materiais Montessorianos.

Esta é uma forma que Montessori buscou de trabalhar a autonomia, pois por exemplo, com o material de encaixes sólidos, se a criança colocar as peças invertidas, ela não precisa de um professor ao lado dela o tempo todo dizendo que está errado. Ela mesma vai ter a possibilidade de se autocorriger e isso também está explorando a autonomia dela.

Quando falamos da autonomia, da independência física, nós falamos muito da área de vida prática, pois a criança tem essa necessidade de querer mover-se, de falar, carregar, enfim. Essa necessidade da criança é o que da origem a vida prática, que é o cotidiano da criança e assim nós teremos os verbos como, abrir, fechar, transpor, e muitos outros que as crianças vão adquirir nessa faixa etária. É muito importante que a escola prepare o ambiente, que seja belo e preparado, que vá permitir que o desenvolvimento da criança aconteça de forma autônoma. O ambiente físico respeitando seu espaço, na altura dos móveis, pensar no ambiente de maneira que a gente possa possibilitar que a criança realize suas tarefas com autonomia e no seu ritmo.

Em relação a metodologia em casa, Montessori não é somente na escola, é no nosso cotidiano, na nossa vida. Como ela mesma diz “educação para a vida”, então vai além dos muros da escola. No contexto de casa é uma continuidade da escola, então é importante que a família tenha um conhecimento a respeito do desenvolvimento infantil nessa faixa etária para possibilitar essa autonomia no contexto familiar. Um exemplo simples para crianças pequenas de 0 à 3 anos é deixar que elas participem das atividades de vida diária, como estar na cozinha, envolver a criança de alguma forma, deixar a criança escolher sua própria roupa, organização dos brinquedos, são formas que podemos utilizar no contexto familiar para encorajar essa autonomia para dar continuidade e mostrar para essa criança que ela é capaz de fazer por ela mesma.

Então essa junção da família com a escola é bem bacana para a independência deles.

Um ponto importante é que Montessori não faz a defesa de que a criança faz o que ela quer e sim o que ela precisa para o seu desenvolvimento. Então depende do olhar do adulto que prepara o ambiente, seja em casa, seja na escola para ajudar a criança a fazer as escolhas dentro das possibilidades do contexto. Assim vamos trabalhando não só a autonomia mas também o emocional e o cognitivo no dia a dia a partir desses estímulos.

Os pontos positivos que eu vejo é que quanto antes a gente estimula essa autonomia da criança, ajuda nos próximos desenvolvimento que virão, como nos quatro planos de desenvolvimento. Então quando eu ajudo a conquistar a independência física eu estou preparando ela no período da independência intelectual, social e profissional. Não vejo pontos negativos, o que identifico são os desafios que as famílias tem para permitir a autonomia das crianças, pois sabemos que tudo é muito corrido, mas acredito fortemente no potencial de dentro das possibilidades, a importância da gente promover a autonomia dos pequenos.

A respeito da minha opinião sobre a liberdade na filosofia Montessoriana, se estamos pensando em desenvolvimento de autonomia e independência, a liberdade precisa caminhar junto para que de fato se tenha uma independência física e intelectual. Mas ressalto da importância que não é o que ela quer fazer, é o que ela precisa. Quando falamos da disciplina em classe Montessoriana, não é a professora impondo que precisa fazer tal atividade, mas as crianças vão percebendo a importância de cada atividade, é uma disciplina que é construída e não imposta.

Por meio dos relatos, observamos que as professoras acreditam no método de Maria Montessori e praticam em suas salas de aula o que foi dito nos capítulos anteriores sobre o ambiente preparado, o adulto que vai estar observando atento e mediar quando for necessário e principalmente em dar autonomia para que seus alunos possam ser mais independentes.

Esses relatos podem ser percebidos a partir das rotinas vividas pelas crianças na escola Montessoriana, tanto na sala, quanto fora de sala de aula,

como por exemplo no banheiro, no parquinho, no refeitório, onde tudo é adaptado e voltado para que a criança seja o elemento central, para que eles consigam fazer suas atividades sozinhos pois a independência é para a vida deles e não somente dentro da sala de aula. Então, por exemplo, se uma criança ou um grupo quer fazer suco de laranja, as crianças caminham até o refeitório com uma fruteira para pegar as laranjas, volta para a sala ou faz em outro ambiente, como no corredor onde tem algumas mesas, pega o material de fazer suco e termina o seu trabalho. A professora pode trabalhar com a matemática com o conceito de quantidades, inteiros e metades, cheio e vazio, utilizar os sentidos, etc. A criança ao fazer o suco, utilizam o espremedor de laranja, então esse movimento de ficar girando a laranja para sair o suco é um trabalho de vida prática onde eles trabalham a concentração, coordenação, na hora de servir, o equilíbrio com a bandeja com os copinhos de suco, são várias coisas que são trabalhadas fazendo uma atividade, um trabalho de fazer suco.

Então, é por isso que reforço em como é importante oferecer materiais para que a criança possa explorar, espaços adequados, dar autonomia para que a criança se desenvolva sozinha e dentro do seu ritmo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“O maior sinal de sucesso para um professor ... é poder dizer: as crianças estão trabalhando como se eu não existisse” (Maria Montessori)

Como apontado no decorrer dessa escrita, a pesquisa foi feita na Escola Internacional Saci, que é uma instituição privada em Juiz de Fora que aborda essa metodologia. Foi feito registros de uma sala de aula Montessoriana na Educação Infantil, entrevistas com professores que atuam no método há mais de 8 anos, pesquisas bibliográficas sobre Montessori, assim como diálogos, reuniões e cursos sobre o método que a instituição ofereceu enquanto foi realizado o estágio não obrigatório no local.

Em suma, Maria Montessori foi uma educadora italiana que criou seu próprio método para ensinar as crianças com dificuldades a aprenderem a ler, escrever e se desenvolverem no geral, seja no cognitivo e/ou no motor.

Montessori nos ensinou que cada criança tem o seu tempo de aprendizado e que todos tem o direito e podem aprender, basta dar oportunidades para que experimentem. É fundamental que tenha um ambiente preparado para as crianças investigar e para isso, um adulto preparado que vai estar ali e intermediar. A autoeducação, ou seja, a criança aprende no seu ritmo e de uma forma livre, uma educação como ciência e conseqüentemente, terá uma criança equilibrada e independente.

Nas narrativas das professoras percebe-se o envolvimento com o método e a crença de que essa proposta pedagógica tem um valor importante no desenvolvimento da autonomia do ser humano, algo que pode ser percebido também na descrição das rotinas das crianças.

Portanto, uma criança da Educação Infantil precisa sentir, experimentar, explorar as coisas. Além de auxiliá-los futuramente na pega da tesoura, lápis e várias outros benefícios, também os auxilia a ser mais independentes de um adulto e assim progredir em suas vidas, pois como nos legou a Educadora Italiana:

*“Tudo que te dou, passou pelo meu coração”
(Maria Montessori)*

REFERÊNCIAS

https://www.ebiografia.com/maria_montessori/

<https://larmontessori.com/maria-montessori-biografia-2/>

<https://www.psicomotricitando.com/2020/10/04/areas-de-aprendizagemmontessori/#:~:text=%C3%89%20uma%20%C3%A1rea%20com%20o,e%20pr%C3%B3prias%20dos%20seres%20humanos.&text=Uma%20%C3%A1rea%20que%20todos%20os,a%20tornarem%20se%20mais%20independentes>

ANEXOS

